

O certo é Avogadro

Na matéria ‘Pesquisa de peso’ (CH 257), deparei-me com o termo ‘Projeto Avogadro’. Tenho a impressão de que o nome correto é Avogadro, uma alusão ao cientista italiano Amedeo Avogadro (1776-1856).

Lausemí Mensor
Rio de Janeiro, RJ

✉ *O leitor está correto.*

Agrotóxicos

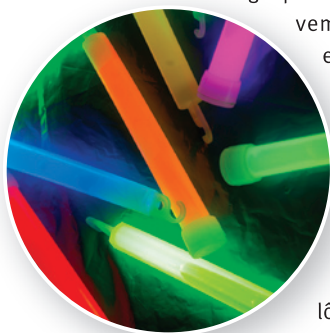
Sou assinante da revista e gostaria muito que esta fizesse uma matéria sobre alimentação, envolvendo o uso de agrotóxicos (pesticidas, herbicidas, inseticidas, fungicidas) nos cultivos de vegetais e os efeitos dessas substâncias no organismo humano, incluindo o desenvolvimento de câncer. Além disso, poderiam ser abordadas alternativas, como o consumo de alimentos orgânicos e seus benefícios ao organismo humano, a forma de cultivá-los e as instituições reguladoras (...).

Frederico Prado Abreu
Por correio eletrônico

✉ *A CH já publicou, em muitas ocasiões (não indicamos as referências aqui porque a lista seria extensa), textos que abordam a questão do uso de agrotóxicos, e continua interessada no tema.*

Bastões de luz I

Lemos a reportagem sobre o material tóxico descartado por barcos de pesca nas praias do Brasil (CH 257) e lembramos imediatamente do trabalho que uma ONG faz aqui na Bahia. Os bastões de luz (*lightsticks*) aparecem por aqui aos milhares, e a Global Garbage espalhou por todo lado cartazes alertando sobre o perigo que representam. O óleo que vem dentro dos bastões era usado para todos os fins, inclusive para dores de reumatismo. Há anos as pessoas usam esse veneno sem saber o que é. A equipe da Global Garbage percorre quilômetros de praia reco-



lhendo lixo ‘estrangeiro’ descartado pelos navios e depois leva esse lixo às embai-xadas para que criem regras e multas para seus navios. Somos parceiros deles com orgulho, como um ponto de apoio entre Itacaré e a ilha de Itaparica. Estamos em Cacha-Pregos, onde o lixo marinho do mundo inteiro ‘desova’. Bem oportuno o artigo. Nosso trabalho aqui está na internet (www.cantoecologico.org).

Carlos, Gabi e Mel Feijó
Cacha-Pregos, BA

Bastões de luz II

Parabéns pela reportagem sobre os atratores luminosos. Assunto muito interessante e relevante. Revela que não apenas animais marinhos são vítimas do abandono de lixo no mar, mas pessoas também. Os pescadores que usam esses bastões de luz provavelmente nem têm consciência do dano que causam. Faz lembrar a história do césio 137, ocorrida em Goiânia (GO), em que a ignorância e o descaso com resíduos perigosos levaram a muitas mortes. O caso dos atratores, porém, é mais sutil, pois em pequenas doses o seu conteúdo pode estar causando mortes silenciosamente.

Andréa de Lima Oliveira
São Paulo, SP

Bastões de luz III

Queremos parabenizá-los pela maravilhosa matéria sobre os *lightsticks*. Somos ambientalistas, do grupo ecológico Sementes do Viver, moramos na ilha de Itaparica (BA), realizamos vários trabalhos de conscientização sobre a preservação do nosso planeta e lutamos pela preservação da vida. Já divulgamos muito a questão desse material tão perigoso, que frequentemente encontramos em nossas praias. Nossa comunidade (nativos, pescadores) está bastante atenta a esse perigo. Acreditamos que somente com a educação conseguiremos construir um mundo melhor.

Ana Cristina Brandes
Ilha de Itaparica, BA

Erro em artigo

Inicialmente quero dizer que sou assinante (e leitor assíduo) de longa data da revista. Sempre considerei a CH um oásis no meio do deserto estéril do baixo nível geral das

Correção

• No artigo ‘Radiografia da moralidade’ (CH nº 260, p. 72), estão trocadas as legendas das figuras das páginas 73 e 74 (frontispícios de dois livros de Adam Smith).

publicações pretensamente similares. Sempre a considerei (e considero) um exemplo de sucesso, sobrevivendo num mercado tão difícil (apesar de vir fazendo algumas concessões ao longo do tempo, visivelmente para ampliar o seu público). Quero, porém, manifestar minha frustração com a matéria sobre Galileu (CH 256). Matéria de capa, sobre um dos pais da astronomia, no Ano Internacional da Astronomia. Texto confuso e mal escrito, inferior ao que se tem lido em suplementos de ciência nos jornais. E com erros crassos (de revisão, quero crer), como logo no primeiro parágrafo, na página 19, onde Copérnico é citado como defensor da tese “que situava a Terra no centro do universo então conhecido”. De qualquer forma, com todo respeito ao pesquisador da área de humanas que se dedicou a escrever o texto, acho que estudiosos da área de física, preferencialmente de astronomia, mereciam ser escolhidos (e convidados) para escrever este texto (...).

Roberto Cunha de Carvalho
Por correio eletrônico

✉ *O erro apontado, de fato, não foi do autor do artigo, mas da edição do texto realizada na revista, e publicamos uma correção na CH 257. Esclarecemos que o autor é especialista em história e filosofia da ciência, com doutorado na Universidade de Paris VII e quatro pós-doutorados na mesma área.*

Av. Venceslau Brás, 71
fundos • casa 27
CEP 22290-140
Rio de Janeiro • RJ

CORREIO ELETRÔNICO:
cienciahoje@cienciahoje.org.br